

Concluída modernização de parques gasotécnicos do HC II e HC III

Nos últimos meses o HC II e HC III tiveram seus parques gasotécnicos modernizados. Fruto de uma negociação da equipe do Núcleo de Gasotécnica da Seção de Manutenção Predial, da Divisão de Engenharia e Infraestrutura, com as empresas Linde Gás Group e Air Liquide, prestadoras de serviço licitadas, o resultado foi obtido sem custos para a instituição. Os parques gasotécnicos são compostos por módulos de ar comprimido medicinal e vácuo.

Em novembro, foi concluída a última etapa da modernização do parque gasotécnico do HC III, com entrega de novo módulo de ar e vácuo com telemetria, dispositivo que monitora em tempo real a concentração e pressão do oxigênio produzido em todas as fases. “A empresa contratada realizou a troca após demonstrarmos esta necessidade, pois os equipamentos tinham 18 anos de uso”, relatou o chefe da Manutenção, Acelino Domingos. O novo modelo conta com sistema de monitoramento a distância, facilitando a pronta intervenção em caso de defeito ou falha. Para esta melhoria, foi realizado pela Air Liquide um investimento de 500 mil reais.

No HC II, a Linde Gás Group decidiu investir quase 1 milhão de reais, após a comprovação, a partir de estudo desenvolvido pela equipe da Seção de Manutenção Predial, de que a reforma seria vantajosa tanto para o hospital, quanto para a própria empresa. O parque gasotécnico possuía equipamentos com mais de 15 anos de uso. A negociação estava sendo conduzida desde 2015. Houve necessidade de envolvimento da Prefeitura, por meio do consórcio Porto Maravilha, já que a instalação demandou fechamento de algumas ruas na região e até a paralisação do serviço de VLT.

“Antes da troca, a empresa precisava abastecer o hospital dia sim, dia não, gerando gastos de logística, como, por exemplo, com combustível. Para o HC II, a reforma trouxe o aumento da capacidade instalada de armazenamento de ar do hospital, que foi triplicada”, comemora Acelino Domingos. Segundo ele, o novo equipamento tem potencial para durar até 100 anos. Para o diretor do HC II, Paulo Alexandre Mora, a mudança terá impacto positivo sobre a rotina do hospital. “Essa



Melhoria aumentou capacidade instalada e segurança no HC II

modernização aumenta nossa segurança e confiabilidade do sistema, o que vem ao encontro de nossa cultura de segurança para nossos clientes e força de trabalho”, ressaltou.

Todo esse processo de modernização teve início há dois anos, com a adequação do parque gasotécnico do HC I e seus acessórios. O assunto foi notícia no *Informe INCA* de novembro de 2015. “Gerir adequadamente esses equipamentos hospitalares garante vida útil às tecnologias, além de contribuir para a qualidade da assistência ao paciente”, explica Acelino.



Módulo de ar comprimido medicinal com equipamento de telemetria do HC III